Boletim Econômico Semanal

13 de outubro de 2023

Retrospectiva

No Brasil, destacamos a divulgação dos índices de inflação referentes a setembro pelo IBGE. O IPCA variou 0,26% ficando 0,03 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de agosto (0,23%). O resultado foi impulsionado pela alta de 2,80% da gasolina, item com maior contribuição individual (0,14 p. p). Com isso, no ano o índice acumula alta de 350%, e nos últimos 12 meses, de 5,19%. O INPC, por sua vez, também registrou alta de 0,11%e acumula alta de 2,91% no ano, e nos últimos 12 meses ficou em 4,51%.

No cenário externo, a eclosão do conflito no Oriente Médio aumentou o sentimento de aversão ao risco nos mercados globais. Nos EUA, a inflação ao consumidor (CPI) de setembro variou 0,4% ficando acima das expectativas de 0,3%. Apesar da alta o processo de desinflação segue avançando. Logo, a expectativa dos agentes é que o Fed não aumentará as taxas na sua reunião de novembro, em linha com a comunicação recente dos membros do conselho.

Renda Variável

O Ibovespa fechou a semana em alta de 1,4% aos 115.754 pontos em uma semana em que tivemos uma baixa liquidez em razão de feriados nos EUA e Brasil, cujo principal destaque foi a divulgação de índices de inflação. Já nos EUA, as bolsas americanas fecharam com resultados mistos com a busca por ativos de riscos sendo limitada diante das tensões geopolíticas. Desse modo, O S&P 500 e o Down Jones avançaram 0,45% e 0,79% respectivamente, enquanto o Nasdaq caiu 0,18%.

Renda Fixa

Na Renda Fixa, a curva de juros encerrou a semana em queda em relação à semana anterior com os investidores buscando ativos de proteção devido a maior aversão global a ativos devido a escalada do conflito no Oriente Médio. Neste contexto, os índices da Anbima estão oscilando no mês, contudo seguem positivos no ano. Deste modo, seguimos no viés de cautela, dando preferência por ativos de médio prazo e indo aos poucos para os de longo de prazo com o intuito obter ganhos dentro deste contexto. Sempre considerando a distribuição das alocações e as nossas sugestões.

- Atividade Econômica – PIB

As estimativas dos agentes das instituições financeiras, em relação ao PIB de 2023, foram de 2,92%. Já para 2024, as expectativas dos economistas consultados quanto as suas estimativas de crescimento ficaram em 1,50%.

- INFLAÇÃO

Os agentes do mercado financeiro indicam a mediana da inflação em 4,75% para o final de 2023. Para 2024 a sua estimativa ficou em 3,88%.

- IPCA[1]

No Boletim Focus, as suas estimativas para a inflação no mês de outubro ficaram em 0,35%. Para o mês de novembro, a projeção foi de 0,32%. Para os próximos 12 meses, as estimativas dos economistas dos bancos ficaram em 4,00%.

- INPC[2]

A projeção para o ano de 2023 ficou em 4,36%, conforme a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda.

Projeção Meta Atuarial 2023			
IPCA + 5,20%	10,18%	INPC + 5,20%	9,53%

- **IPCA ADMINISTRADOS**

No Brasil, o termo "IPCA Administrados" se refere aos preços que são estabelecidos por contrato ou órgão público. O IPCA Administrados está dividido nos seguintes grupos: os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e municipais. A expectativa do mercado financeiro para o IPCA administrados de 2023 foi de 10,10%. Para 2024, a projeção ficou em 4,31%.

Selic

As expectativas do fechamento da taxa Selic para 2023, foram estimadas em 11,75%. Para 2024 as projeções foram de 9%.

Câmbio e Balança Comercial

O mercado financeiro projeta a taxa de câmbio para o fim do período de 2023 em R$5,00, e estima a taxa em R$5,05 para 2024. Os economistas das instituições financeiras estimaram o superávit da balança comercial brasileira (exportações menos importações) de 2023 em US$73,70 bilhões e para o ano de 2024, as estimativas dos agentes ficaram em US$ 60,35 bilhões.

Os agentes do mercado financeiros estimaram uma projeção para a entrada de IED (Investimento Estrangeiro Direto) em US$80 bilhões para o ano 2023. Para 2024, a projeção também foi de US$80 bilhões.

Dívida Pública e Resultado Primário

A projeção para o indicador que mede a relação entre a dívida líquida do setor público e o PIB, ficou em 61%. Para 2024, a projeção ficou em 64,05%. Já a projeção para o Resultado Primário ficou em -1,10%. Para 2024, a projeção ficou em -0,83%.

Focus | MEDIANAS DAS EXPECTATIVAS DE MERCADO

13 de outubro de 2023

	2023				2024				2025		2026	
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*
IPCA (%)	4,86	4,86	4,75	▼ (1)	3,86	3,88	3,88	= (1)	3,50	= (12)	3,50	= (15)
PIB (var. %)	2,89	2,92	2,92	= (3)	1,50	1,50	1,50	= (4)	1,90	= (3)	2,00	= (10)
CÂMBIO (R$/US$)	4,95	5,00	5,00	= (1)	5,00	5,02	5,05	▲ (1)	5,10	= (7)	5,20	= (2)
SELIC (% a.a.)	11,75	11,75	11,75	= (10)	9,00	9,00	9,00	= (10)	8,50	= (10)	8,50	= (11)

* comportamento dos indicadores desde o último Focus; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento.

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade em relação ao Focus anterior

Fonte: BACEN

13/10/2023 EQUIPE TÉCNICA REFERÊNCIA

[1]O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento de 01 a 40 salários mínimos e abrangem dez regiões metropolitanas do país além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.

[2]O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e de Brasília.